

---

## EDITORIAL

Antes de começarmos com a apresentação dos textos que integram o número 3 do volume 18 da Revista Pegada Eletrônica, queremos utilizar deste espaço para lamentar e solidarizar-nos com os(as) amigos(as) e familiares de dois dos nossos companheiros que muito contribuíram com a revista e nos deixaram nos últimos anos: os professores José Aparecido de Lima Dourado e Ailton Luchiani. Eles continuarão em nossas memórias pela importância do trabalho que desenvolveram e sujeitos que eram. Esperamos que o legado teórico que os companheiros deixaram para a Geografia continue vivo para construção de uma teoria espacial que seja realmente dos homens e mulheres e não o espaço do capital.

Além desse comentário inicial, precisamos começar a apresentação dos textos indicando que o primeiro artigo merece uma ressalva. Trata-se de um texto especial solicitado pelos editores aos autores: Marco Antonio Mitidiero Junior, Humberto Junior Neves Barbosa e Thiago Hérick de Sá. Trabalhando em profundidade os dados do Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 os autores apresentam, no geral, a correlação entre as características dos estabelecimentos rurais e o tipo de produção agropecuária. Recheado de tabelas e gráficos e uma análise minuciosa das informações, os autores concluem afirmando a supremacia produtiva dos pequenos estabelecimentos rurais em relação aos médios e grandes. Isso permite a observação de que apesar de os grandes proprietários fundiários do agronegócio hegemonizarem os recursos públicos, as melhores terras e o acesso à tecnificação, não produzem parcela significativa da comida que alimenta a população brasileira. Neste particular, é a pequena propriedade que de fato produz comida, porém com frágil assistência do Estado e poucas terras disponíveis.

Note-se ainda que este texto, por se tratar de um artigo especial, ultrapassou o número de páginas que constam nas normas da revista. A justificativa para tal se dá pelo fato de o mesmo ter sido solicitado pelos(as) editores(as) e, também, por se tratar de uma análise profunda dos dados com tabelas quase impossíveis de serem resumidas em trinta páginas. Assim, não está disponível para submissão regular esta modalidade de “artigo especial”, ela será apenas oferecida a partir de convite da Comissão Editorial.

A segunda contribuição neste número da revista trabalha com as questões da terra e trabalho na produção cafeeira, mais especificamente no município de Nepomuceno

---

(MG). Os autores Fábio Luiz Tezini Crocco, Lucas Guedes Vilas Boas, Gianni Tonelli e Victor Hugo Mendes Siqueira Marques, apontam que apesar da economia municipal possuir relevância na cafeicultura as relações precárias de trabalho, principalmente pelo emprego temporário e sazonal, impõem uma lógica instável de vida e de trabalho que é pautada em períodos de emprego (e/ou subemprego) e períodos de desemprego, na maioria dos casos desassistidos de seguridade social, além de revelar-se em agravos à saúde dos trabalhadores.

Hilário José Menezes e Eduardo Schiavone Cardoso, no terceiro artigo, analisam a ação do Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) sob o prisma dos conceitos de território e territorialização. A pesquisa desenvolvida no Assentamento Portal dos Pinheiros, localizado em Gravataí no Rio Grande do Sul, aponta que a conquista do território é resultado concreto da luta do MTD, movimento social que organizou a luta de trabalhadoras e trabalhadores desempregados na periferia pela moradia. Porém, segundo os autores, o objetivo do MTD é mais amplo compreendendo a dimensão da luta social por terra e trabalho de formas articuladas.

Já o quarto artigo, intitulado “*Caminhos das águas no sertão do Pajeú: contribuição e lutas das mulheres camponesas na construção de uma convivência transformadora com o Semiárido brasileiro*” e de autoria de Juliana Nascimento Funari e Mônica Cox de Britto Pereira, trabalha a perspectiva articulada entre Agroecologia, Ecologia Política e Ecofeminismo. As autoras, a partir de pesquisa desenvolvida no Sertão do Pajeú no estado de Pernambuco, demonstram que a gestão da água tem sido pautada pelas mulheres camponesas enquanto luta por justiça ambiental e igualdade de gênero no Semiárido. Elas apontam, ainda, que a gestão da água precisa caminhar para o fortalecimento dos direitos coletivos ou comunitários, necessários tanto para os processos ecológicos quanto para a democracia da água.

O artigo de Rita de Cássia Ribeiro Lopes e Suzane Tosta Souza traz uma análise da produção do espaço da cidade de Vitória da Conquista (BA) tendo como foco central a compreensão das políticas públicas de habitação popular e suas intervenções no espaço urbano ancorada na teoria Lefebviana, particularmente no conceito de Direito à cidade, considerando a questão da moradia para além do direito de habitar. Ainda, traz uma contribuição para o debate da Geografia Urbana no âmbito da compreensão do espaço produzido pelos sujeitos sociais, mas que contraditoriamente, muitas vezes não se apropriam.

---

Luiz Paulo Monteiro interpretando que capital e trabalho não estão separados, mas unidos dialeticamente na produção capitalista, analisa a formação dos jovens egressos da Casa Familiar Rural Santo Agostinho, de Quilombo, da primeira turma que se formou no estado de Santa Catarina, em 1997, tendo ingressado na instituição em 1993. Também faz uma análise dos elementos históricos da constituição da Casa, em Quilombo, ou seja, do espaço de estudo dos jovens egressos e sua relação com a Pedagogia da Alternância.

Mauro Cristiano de Paula Silva investigando as relações de trabalho e renda dos catadores de materiais recicláveis e resíduos sólidos inseridos na cadeia produtiva da reciclagem em Uberaba (MG) traz a discussão do circuito inferior da reciclagem com base na teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, também discute as variáveis do trabalho precário dos catadores, caracteriza as cooperativas de reciclagem apresentando as possibilidades e desafios, ainda, faz uma análise do deslocamento dos catadores pela cidade de Uberaba (MG) e alienação quanto ao uso do território e, por fim, apresenta os sujeitos da pesquisa, suas formas de organização, os desafios e as emoções.

Boa leitura e que o debate seja incitado!

**Fernando Mendonça Heck**  
**Sidney Cassio Todescato Leal**